

O Espanhol na paisagem linguística de Boa Vista-RR²⁸

Carlos Gutemberg Silva Mendes²⁹
Eliabe Procópio³⁰

Resumo: este artigo objetiva discutir a presença da língua espanhola em Boa Vista-RR. Essa discussão orienta-se pelo conceito paisagem linguística (PL), proposto por Landry e Bourhis (1997), que se refere às expressões textuais do multilinguismo em contexto urbano. Para esta análise, esta pesquisa propõe seis critérios, são eles: levantamento espacial da PL; identificação das esferas das atividades humanas; identificação do âmbito espacial; tom da escrita; grau de ostensividade e tipo de suporte – critérios do âmbito pragmático, discursivo e textual. O resultado mais geral é a confirmação de que um dos efeitos migratórios é o aumento considerável do uso do espanhol escrito e falado em diversos contextos na capital roraimense. A busca por inserção no mercado laboral é uma explicação para essa mudança na paisagem linguística local em favor do espanhol.

Palavras-chave: Paisagem linguística; Migração venezuelana; Espanhol.

Abstracts: This article aims to discuss the presence of the Spanish language in Boa Vista, Roraima. This discussion is guided by the concept of linguistic landscape (LP), proposed by Landry and Bourhis (1997), which refers to the textual expressions of multilingualism in an urban context. For this analysis, this research proposes six criteria: spatial survey of the LP; identification of spheres of human activities; identification of the spatial scope; tone of writing; degree of ostensiveness and type of support – criteria of the pragmatic, discursive and textual scope. The most general result is the confirmation that one of the migratory effects is the considerable increase in the use of written and spoken Spanish in various contexts in the capital of Roraima. The search for insertion into the labor market is an explanation for this change in the local linguistic landscape in favor of Spanish.

Keywords: Linguistic landscape; Venezuelan migration; Spanish.

28 Este artigo é um recorte revisado e atualizado da dissertação de mestrado O espanhol na paisagem linguística de Boa Vista-RR, defendida em abril de 2024, na Universidade Federal de Roraima.

29 Mestre em Letras pela Universidade Federal de Roraima (UFRR) e professor da rede pública de ensino de Boa Vista-RR. E-mail: dongutemberg@gmail.com.

30 Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), professor da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Bolsista de Produtividade em Pesquisa (CNPQ). E-mail: eliabeprocopio@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9766-1686>

Introdução

A coexistência de diferentes línguas em um mesmo espaço é uma característica do estado de Roraima, em especial da sua capital, Boa Vista (BV), onde se concentra a maioria da população da unidade federativa³¹ – a maior parte da administração pública federal e estadual, do comércio, dos serviços etc. Nesse cenário, a língua portuguesa sempre ocupou um lugar de destaque e prestígio, sendo a língua do estado e dos serviços demandados e ofertados por ele a seus habitantes (Procópio, 2022).

Um evento marcante dos últimos oito anos no estado tem sido o recebimento do maior número de pedidos de refúgio no Brasil (BR) (50.770). Segundo os dados oficiais mais recentes, vivem em Boa Vista cerca de 53,5 mil imigrantes venezuelanos (Chaves, 2019³²). Com essa imigração, o espanhol passou a ocupar espaço nas práticas linguísticas de Boa Vista, e não apenas nos municípios fronteiriços, como é o caso de Pacaraima-BR – cidade cuja fronteira dista 16 quilômetros da sua homóloga venezuelana, a cidade Santa Elena de Uairén.

Antes dessa massiva migração venezuelana, os relatos³³ são de que a língua espanhola era usada pontualmente em Boa Vista, quase sempre restrita ao contexto familiar (brasileiros com parentes e amigos venezuelanos e vice-versa), comercial (consumo e venda de produtos adquiridos nos supermercados de Santa Helena de Uairén) ou cultural (apresentação de bandas venezuelanas). Na esfera estatal, o espanhol era usado em algumas poucas sinalizações públicas (nome de praça e placa de saudação na entrada/saída de BV, na BR-174 com sentido Venezuela).

Depois desse processo migratório, a língua espanhola passa a ser vista de forma frequente e ostensiva em Boa Vista, como em placas, anúncios, avisos, letreiros, comerciais móveis radiofônicos, liturgia religiosa etc., tanto em ambientes privados (supermercados, lugares de ócio e fachadas residenciais) quanto em públicos (hospital, escolas, rodoviária, postos policiais, postos de saúde etc.). A língua espanhola passa a ocupar mais espaços citadinos e a diversificar sua presença nas atividades urbanas, tornando-se a língua estrangeira de uso mais evidente em Boa Vista, ou seja, o espanhol

31 Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), Roraima tem 636.707 habitantes, dos quais 413.486 vivem na capital.

32 Mais informações em: <https://boavista.rr.gov.br/noticias/2019/08/aumento-populacional-boa-vista-e-a-capital-com-maior-taxa-de-crescimento-entre-2018-e-2019-segundo-dados-do-ibge> - último acesso em 20.05.2025.

33 A fonte dessas informações são nossas vivências como natural e morador de Boa Vista-RR.

passa a ocupar lugar de destaque na Paisagem Linguística (PL) de Boa Vista em razão do processo migratório venezuelano.

A presente pesquisa surge da observação dessas mudanças sociais no contexto roraimense, derivadas principalmente do processo migratório que, desde 2015, vem ocorrendo em Roraima, estado brasileiro cuja ocupação resulta também de outros processos migratórios, porém internos, tanto de brasileiros, quanto de indígenas.

A presente pesquisa objetiva discutir a presença do espanhol na paisagem linguística de Boa Vista-RR. Para tanto, adota uma perspectiva sociolinguística para descrever os usos sociais de uma língua estrangeira em solo brasileiro. Esta pesquisa tem por base a teoria paisagem linguística, que versa sobre a visibilidade e a saliência de línguas em placas públicas e comerciais numa dada região ou território (Landry, Bourhis, 1997).

A metodologia desta pesquisa consiste na coleta de imagens públicas ou privadas que manifestam a presença do espanhol na paisagem citadina. Para a coleta de dados, o pesquisador circulou pela cidade fotografando ou anotando sinais públicos que possibilitam caracterizar a presença da língua espanhola na cidade de Boa Vista.

1. Um panorama da migração venezuelana em Boa Vista-RR

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2021), o estado de Roraima recebeu grande número de imigrantes venezuelanos em busca de refúgio político entre os anos de 2015 e 2019, visto que a Venezuela se encontrava em um intenso processo de conflitos políticos, o que desestabilizou a economia do país e a sua situação diplomática.

Ainda segundo o IPEA (2021), o trânsito migratório na fronteira entre Venezuela e Brasil já era uma realidade devido ao comércio e à educação. No entanto, as restrições nas fronteiras forçaram as pessoas que viviam nessa região, por motivos de trabalho ou estudo, a deixar a Venezuela. Elas precisavam recorrer a passagens ilegais conhecidas como “as trochas”, para ter acesso a empregos e escolas.

Nesse processo de imigração em busca de refúgio, de acordo com o IPEA (2021), o Brasil demorou a adequar-se legalmente ao acolhimento e à legalização dos refugiados. Só muito posteriormente, o Brasil se adaptou a essa situação, promovendo a inserção dos migrantes e dos refugiados em programas sociais e ações das instituições públicas locais, em especial nas escolas públicas.

Em 2018, o Governo Federal criou um programa de interiorização (UNHCR)³⁴ para esses venezuelanos. As cidades de Boa Vista (RR) e Manaus receberam temporariamente essa população para redistribuição para outros estados da federação. A interiorização consiste em distribuir a população imigrante pelo país, o que pressupõe uma rede de assistência escolar (para as crianças) e laboral (para os adultos). É um processo gratuito e voluntário que busca tirar o venezuelano de situações de vulnerabilidade em Boa Vista e Pacaraima, a primeira cidade do lado brasileiro.

Além da inserção dos migrantes e dos refugiados em programas sociais e demais assistências, surgiram outros desafios sociais para os migrante e para a sociedade brasileira, dentre eles a questão da inserção do venezuelano no âmbito profissional. O relatório do IPEA (2021, p. 43) menciona que os imigrantes venezuelanos que não conseguem se inserir no mercado formal de trabalho, acabam atuando como vendedores ambulantes ou abrem seu próprio negócio.

O Relatório do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR, 2021³⁵) em Roraima, que trata da movimentação (entrada, saída e permanência) da população migrante e refugiada no estado, diz que esse contingente era de 40.220 em 2018 e passou para 57.230 no final de 2021. Ainda em 2019, estimava-se que 4,7 milhões de venezuelanos migraram do seu país, dos quais cerca de 250 mil chegaram para o Brasil.

Nesse contexto, Roraima se tornou um grande corredor migratório, consequentemente aumentando a demanda pelos serviços ofertados pelo estado (ACNUR, 2021). Entre 2013 e 2019, o número de pedido de refúgio ou residência foi de 264 mil, na sua maioria entrando pela fronteira de Roraima, no município de Pacaraima, um total de 122.759; sem mencionar os pedidos feitos diretamente em Boa vista.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (doravante IBGE), estimam-se mais de 600 mil pessoas no estado de Roraima, o que equivale a um venezuelano para cada três brasileiros. O IBGE diz ainda que a população migrante pertence à faixa etária ativa, de 15 a 44 anos, o que impacta a configuração da pirâmide etária do estado, bem como a procura por vagas laborais (Chaves, 2019).

34 Mais informações em: <https://help.unhcr.org/brazil/informativo-para-a-populacao-venezuelana/programa-de-interiorizacao/> - último acesso em 21.05.2025.

35 Mais informações em: <https://www.acnur.org/br/sites/br/files/2025-01/202106-relatorio-atividades-roraima.pdf> - último acesso em 21.05.2025

Em matéria publicada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)³⁶, entre 2015 e maio de 2019, houve mais de 178 mil pedidos de refúgio e de residência temporária de venezuelanos para o Brasil, a maioria usou a fronteira brasileira. Os municípios que mais receberam esses estrangeiros foram Pacaraima, que se localiza na fronteira com a Venezuela, e a capital Boa Vista. Na mesma redação, estimava-se, no mesmo período, 32 mil venezuelanos viviam em Boa Vista.

Em entrevista ao portal **G1-RR**, em 27 de agosto de 2021, João Carlos Jarochinski, professor e pesquisador da UFRR, afirma que o número de imigrantes jovens venezuelanos para Roraima, contribui no crescimento da economia, visto que serão, de alguma forma, absorvidos pelo mercado de trabalho (G1-RR, 2021³⁷).

De 2016 a 2017, o PIB de Roraima cresceu 2,3%, enquanto em outros estados foi de 1,4%. O comércio varejista também registrou crescimento em 2018 e 2019. Nestes anos, a arrecadação do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias (ICMS) teve um expressivo aumento apontando para um crescimento de bens e serviços. Com o aumento populacional, o desemprego também cresceu mais do que no restante do país. Contudo, são positivos os números de inserção dos venezuelanos no mercado formal de trabalho (ACNUR, 2021).

O documento sugere que a migração venezuelana para o estado de Roraima trouxe benefícios econômicos, em especial para as cidades de Pacaraima e Boa Vista. O representante do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) cita os voos sempre com preços altos, hotéis lotados, aluguéis caros, trânsito mais intenso e novos empreendimentos de comércios, tudo isso é um indicador da movimentação que a migração tem causado na capital roraimense.

2. Paisagem Linguística

Paisagem linguística (*Linguistic Landscape*) é um conceito proposto por Landry e Bourhis (1997, p. 25), com referência à linguagem escrita usada em “sinais de via pública, espetaculares, nomes de ruas e avenidas, nomes de estabelecimentos comerciais, letreiros de lojas comerciais, sinais públicos e edifícios do governo”, especificamente em ambiente urbano e citadino. É um conjunto de textos publicamente visíveis em qualquer língua escrita, a saber, letreiros, cartazes, faixas, sinais,

36 Mais informações em: <https://www.unicef.org/brazil/crise-migratoria-venezuelana-no-brasil> - último acesso em 21.05.2025

37 Mais informações em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2021/08/27/impulsionado-pela-migracao-de-venezuelanos-roraima-tem-maior-crescimento-populacional-do-pais.ghtml> - último acesso em 21.05.2025

grafite e todo tipo de inscrições, tanto as elaboradas profissionalmente como de modo improvisado, presentes no espaço público e privado.

Esse conceito é uma grande contribuição à sociolinguística urbana porque a presença de línguas num mesmo espaço público era algo meio imperceptível, quase sempre atrelada a uma mera expressão do multilinguismo, ou mesmo estrangeirismo, que beirava, às vezes, a uma visão negativa.

Os estudos de paisagem linguística se centram na análise das funções e do papel que desempenham as línguas em diferentes espaços públicos e privados, afinal esse é o modelo inicial, que prevê a análise da função informacional e simbólica dos sinais públicos (Landry, Bourhis, 1997). No geral, as pesquisas passaram a investigar as relações de poder e desigualdades (política, social e econômica) que podem influenciar a PL de um lugar. Nos últimos 5 anos, surgiram enfoques com metodologias quantitativas e análises multilíngues remetendo às representações sociodiscursivas e as ideologias linguísticas presentes na PL (Gorter, 2006).

Dentro dessas relações sociais, políticas ou econômicas, Ben-Rafael, Shohamy e Trumper-Hecht (2006) afirmam que os estudos de PL combinam com três linhas sociolinguísticas principais, são elas: a teoria de Bourdieu sobre a estruturação hierárquica e desigual do campo social; a Teoria de Goffman (1963) sobre as relações estabelecidas entre os processos de autorrepresentação, inclusão e exclusão em meio ao espaço público, referente às práticas e interações linguísticas; e, por último, a teoria de Boudon (2007) sobre os conceitos de *good reasons*, que aponta que a PL tem por função atrair o cliente.

Shohamy e Gorter (2009) discorrem que, por um lado, a língua é falada e ouvida pelos indivíduos em situações comunicativas e, por outro lado, precisa ser registrada por escrito em razão de motivações subjetivas, simbólicas ou funcionais, que são “representações criativas que compõem a ecologia em contextos locais, globais e transnacionais em línguas múltiplas” (Soares; Salgado, 2015, p. 113). Formam-se assim manifestações escritas, visuais, frente ao contato e ao entrelaçamento entre a língua original e a língua adicional, que se configuram como manifestações que transgridem os padrões dos gêneros textuais, o que ocorre através de uma linguagem própria que reflete, principalmente, a realidade urbana em contextos de migração, em que diferentes formas de linguagem e identidade coexistem em um mesmo espaço (Soares; Salgado, 2015).

Os contatos linguísticos ficam mais evidentes em locais onde existem situações de migração de algum tipo, ou seja, destino de turismo, refúgio, passagem de migrantes em deslocamento, ou em diferentes tipos de processos diaspóricos. Esse contato entre a língua original do local e a língua

adicional, sugere um entrelaçamento entre elas de modo progressivo, em que expressões e/ou termos isolados da língua adicional são inseridos na PL local, ao mesmo tempo em que são assimilados pelos falantes da localidade e, ainda, ao longo do tempo, incorporadas ao falar destes de modo natural (Soares; Salgado, 2015).

A percepção sobre os estudos de PL, abordados principalmente por Rodriguez (2012), Gorter (2006), Shohamy (2006) e Shohamy e Gorter (2009), é que eles se concentram em questões de ordem social, sob a linha interacionista simbólica, e procuram identificar e descrever como os sujeitos que percebem, vivenciam e contestam identidades diversas com base nos contatos linguísticos.

Numa correlação entre PL e modos de aculturação, Gugenberger (2007) aponta que os fenômenos mais comuns observados frequentemente são os processos de domínio das duas línguas presentes no contexto estudado, chamado de interação; a adoção da língua adicional pela língua receptora no lugar de separá-la em um isolamento; a percepção de pouco interesse em assimilar a língua adicional e o uso majoritário e/ou absoluto da língua original/receptora sem esforço em mantê-la, de modo oscilante.

A autora considera o espaço como produto social, econômico, político, interativo e aberto para tecer novas relações, denominadas políticas linguísticas, que podem escolher quais línguas serão privilegiadas na PL, destacando: línguas minorizadas, que remetem àquelas que não carregam status; ativismo, que serve como lugar de protesto, as novas práticas linguísticas que buscam sua legitimação, o ciberespaço e a PL, o que gera a discussão sobre se os meios virtuais podem também constituir PL.

De maneira geral, os estudos de PL têm se concentrado em contextos urbanos, pois neles se encontra maior diversidade linguística, resultante da estratificação social e de atividades econômicas exercidas por moradores que, por vezes, usam signos globais. Contudo, os estudos mencionados anteriormente saem da usual caracterização da PL urbana e optam por um enfoque específico sobre a zona rural, que, por sua vez, apresenta características mais formais, principalmente, por ter como principais interventores na sua paisagem as intervenções públicas.

3. Procedimentos Metodológicos

A coleta de dados ocorreu de forma espontânea e buscou documentar anúncios, placas, faixas, entre outras manifestações textuais escritas em espanhol e distribuídas pelas diversas zonas da cidade de Boa Vista-RR.

A fotografia é o principal instrumento na coleta de dados de pesquisa em paisagem linguística, pois possibilita o registro do cenário sociolinguístico para um possível mapeamento e divulgação dos dados, bem como a documentação das expressões urbanas do multilinguismo em determinada sincronia.

O procedimento da coleta teve seu início no ano de 2021 e se estendeu até o ano de 2022, etapa em que colegas também colaboraram com o envio de imagens e a respectiva localização, ou a comunicação sobre locais onde havia índices da diversidade linguística na paisagem. O envio das imagens ocorreu pelo aplicativo *WhatsApp*.

A metodologia consistiu principalmente em fotografar situações em que o espanhol se manifestava na PL local, o que totaliza 102, correspondentes a 150 imagens – em alguns contextos, havia mais de um sinal público, o que explica o desajuste numérico. Nesta análise, cada imagem recebe uma identificação numeral-alfabética, para efeitos de organização e apresentação, a exemplo de 11A, 12A etc. Houve o descarte de algumas imagens porque elas estavam ou sem qualidade, ou sem a localização exata.

A análise do espanhol na paisagem linguística alinha-se a seis critérios, são eles:

1 Levantamento espacial da PL, conforme o bairro e a zona

A caracterização espacial é muito comum nas pesquisas sobre paisagem, principalmente porque se trata de uma teoria desenvolvida no contexto urbano e tem como pressuposto a geolocalização citadina do multilinguismo. Inclusive, há projetos de cartografia da PL, a exemplo de PLANEO³⁸ (*Paisaje lingüístico andaluz: evaluación y observación cartográfica*), desenvolvido por um conjunto de universidades espanholas.

2 Identificação das esferas das atividades humanas

Esse critério é uma proposta desta análise para a metodologia da teoria da PL, e consiste na identificação das esferas de atividade humana, conceito bakhtiniano que versa sobre uma instância que organiza a produção, a circulação e a recepção dos enunciados em função de gêneros do discurso – materialização linguístico-textual dos valores e práticas sociais (Bakhtin, 2004, 2007). Essa identificação possibilita a caracterização dos contextos sociais mais produtivos para a expressão

38 Mais informações em <https://www.paisajelinguistico.es/index.php> – último acesso em 21.05.2025

social do multilinguismo. Em termos mais práticos, possibilita identificar quais são os setores sociais são acionados pelo sujeito migrante e demandados por suas necessidades de inserção social e laboral.

Ademais, o uso desse conceito implica reconhecer a pertinência do gênero discursivo na pesquisa de PL, que emprega terminologia muito genérica e um pouco imprecisa (sinal público/sinal privado), um limitante que precisa ser ultrapassado.

3 Identificação do âmbito espacial

Esse critério consiste na identificação do âmbito de uso da PL, quanto à sua dimensão pública, privada ou mista (privada, mas de acesso público), o que possibilita identificar o promotor social do multilinguismo, o agente que tem alterado a PL conforme suas necessidades sociais.

4 Tom da escrita

A essência do estudo da PL reside nas implicações linguísticas de uma determinada dinâmica social, como a migração de um grupo vulnerável em sua maioria, no caso desta pesquisa. Em razão disso, esta análise busca identificar o tom de escrita dos sinais da paisagem linguística, cujas possibilidades são: amistoso, neutro ou agressivo. Em sentido amplo, esta análise ingressa no estudo das atitudes linguísticas que podem ser identificadas através de índices lexicais (palavras cujo uso podem gerar uma significação negativa ou não), do uso de tempo e dos modos verbais mais assertivo, da presença ou da ausência de marcas de polidez. O acionamento desse critério também se deve à ocorrência de casos de xenofobia envolvendo venezuelanos.

5 Grau de ostensividade

Esse critério também é uma constante na pesquisa sobre PL e situa-se no âmbito social com implicações linguísticas, o que significa dizer que a expressão textual da PL pode ser mais ou menos ostensiva (visível, destacada, difundida, elaborada, fixa etc.). Esse critério busca descrever as práticas de escrita da PL por um venezuelano.

6 Tipo de suporte:

Esse critério é uma proposta desta pesquisa para a metodologia da PL, e consiste no acionamento de uma categoria textual necessária ao estudo do gênero, denominada de “sinal público/privado” por Landry e Bourhis (1997). Com isso, esta pesquisa advoga por uma aproximação entre a teoria PL e as teorias de gênero textual, principalmente porque o objeto da teoria PL é a

expressão textual pública do multilinguismo. O suporte é o meio físico ou virtual que possibilita a materialização de um texto (Marcuschi, 2008), e sua descrição é importante tendo em vista as condições sociais em que ocorreram a escrita de placas e avisos por parte do imigrante, que em sua maioria não dispunha de condições financeiras para produzir algo materialmente mais robusto.

O processamento de dados e a montagem do layout final dos mapas são operacionalizados pelos *softwares* QGis 3.28.14 e Google Earth Pro 7.3. Para a confecção destes mapas foi necessário, primeiramente, adquirir a base de dados de escala 1:250.000 do IBGE de 2021, que contém arquivos vetoriais em formato *shapefile* (.shp) referentes à malha das divisões territoriais do Brasil, bem como à rede de drenagem. A divisão dos bairros de Boa Vista foi adquirida com base nos setores censitários do IBGE para o estado de Roraima de 2010, onde foi utilizada a ferramenta *dissolve* do QGis para a extração dos limites dos bairros da tabela de atributos deste arquivo vetorial.

Os dados de localização das imagens foram plotados no mapa com base no endereço catalogado em campo, estava associado a uma planilha que contém a identificação das imagens e o seu respectivo endereço. Foram georreferenciados ao todo 88 pontos no formato .kml, próprio do *software* Google Earth Pro 7.3, e depois transferidos ao QGis onde foram convertidos em *shapefile*, para melhor manipulação dos dados e construção do layout final dos mapas. A identificação das zonas da cidade de Boa Vista foi realizada com base na criação de uma coluna na tabela de atributos do *shapefile* dos bairros, onde foi dada uma simbologia (cor) diferente para cada uma. A relação de pertencimento de cada bairro a uma zona específica foi elaborada com base em pesquisa bibliográfica por fontes oficiais (site da prefeitura de Boa Vista, portais de notícias etc.).

4. Análise e Discussão dos Dados

Devido à sua localização fronteiriça e história colonial e migratória³⁹, a cidade de Boa Vista já apresentava um cenário multilinguístico em que o português se caracteriza por sua onipresença, apesar de haver falantes de línguas indígenas, inclusive bairros onde se concentram descendentes das etnias wapichana e macuxi (Melo, 2012, 2018); e apesar de haver também migrantes de outros países, em especial Cuba e Haiti, unidades que mais se destacam no quadro local da migração (Simões *et al.*, 2019).

O caso cubano é interessante para esta pesquisa porque além de envolver falantes do espanhol, a presença dos islenhos em Roraima é de longa data. A migração cubana nesse estado começa por

39 Conferir Procópio (2022) para mais informações sobre a implantação da língua portuguesa no espaço roraimense.

volta dos anos 90, através de políticas públicas estatais para, como a criação da Universidade Federal de Roraima, campanhas de alfabetização e formação de pessoal em Cuba e em Roraima (Silva, 2020). Essa presença, contudo, não alterou o cenário linguístico da cidade⁴⁰, muito menos a proximidade da capital com a fronteira venezuelana, que dista cerca de 230 quilômetros, e com a guianense, que dista cerca de 120 quilômetros.

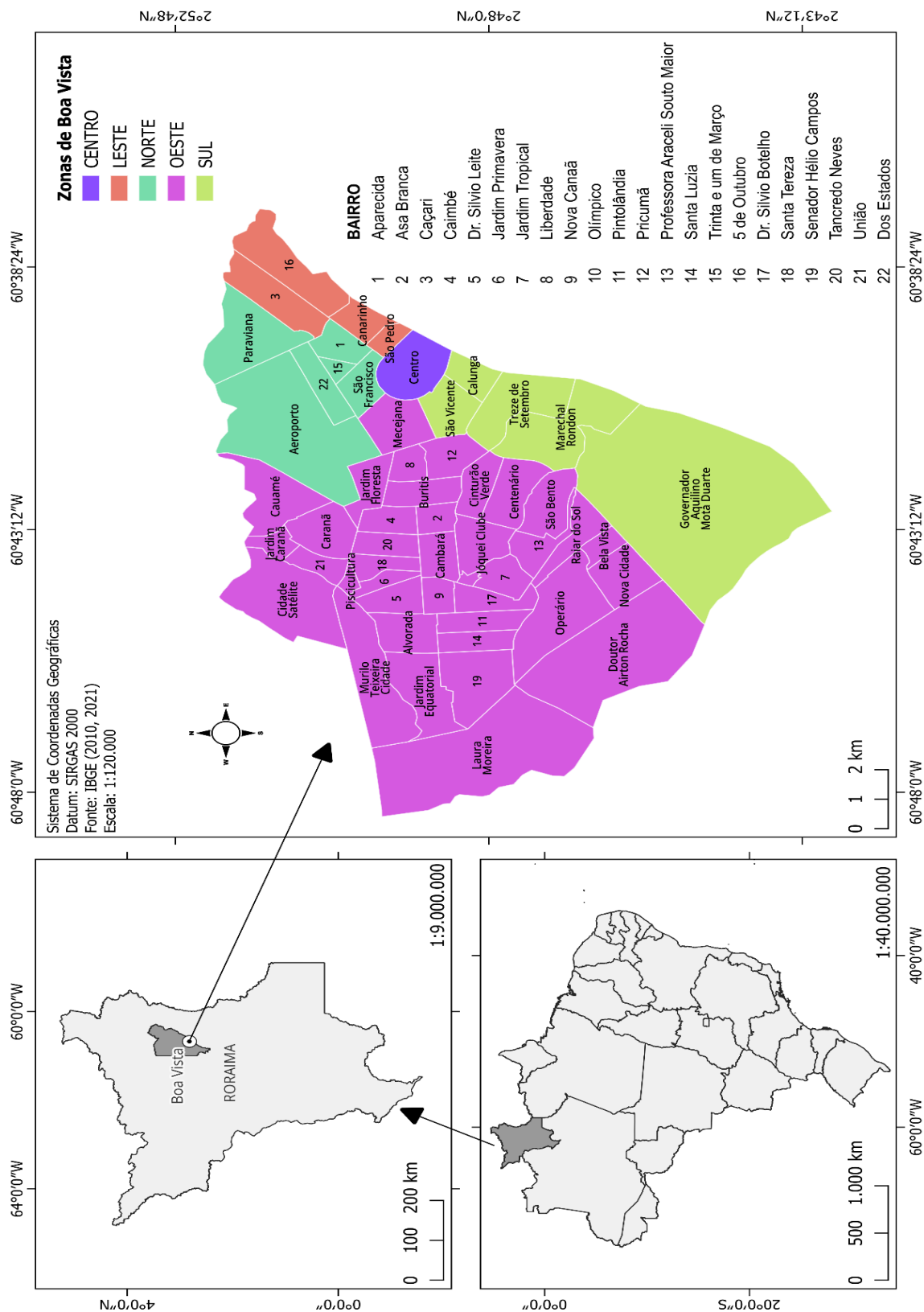
Esse histórico migratório só confirma a hipótese de que o espanhol desponta na PL local devido à migração venezuelana, massiva, abrupta e diversa, que traz pessoas de vários perfis sociais. Em razão disso, a linguística de migração é necessária a este estudo por trazer uma perspectiva de que o processo migratório causa mudanças e efeitos sociais perceptíveis na (e pela) língua, afinal sua função primordial é a comunicação e sua materialização é o texto, sendo sua expressão o gênero discursivo, acionado justamente por demandas sociais contextualizadas.

Uma das mudanças perceptíveis na cidade é o surgimento de placas, com oferta de serviços e venda de produtos, além do trânsito de pessoas falando espanhol ou mesclando espanhol e português, na tentativa de interagir com os locais. Esta pesquisa defende que a PL citadina se modificou pelo êxodo venezuelano e pela respectiva instalação na cidade, o que resultou na instauração de uma comunidade hispânica que precisa se inserir no mercado de trabalho e usa as línguas à sua disposição, português e espanhol. Como recorte metodológico, este estudo seleciona essas placas e outras modalidades textuais que cumprem a função de promover a inserção laboral e financeira do imigrante venezuelano na sociedade boa-vistense; e as analisa conforme estes seis critérios.

O primeiro critério de análise é o **levantamento espacial da paisagem linguística**, cujo objetivo é verificar as zonas e os bairros onde se concentram os imigrantes e sua expressão linguística pública (ver **Figura 01**). A ideia inicial era identificar o zoneamento do espanhol em Boa Vista-RR, porém essa distribuição está dispersa pelos bairros periféricos da zona oeste, região marcada pela cor lilás escuro no mapa adiante:

40 Também não se tem notícia ou registro dos possíveis impactos, principalmente porque o número de cubanos é menor do que o de venezuelanos.

Figura 01 – Mapa das zonas/bairros de Boa Vista-RR



Fonte: João Vitor Gomes dos Santos com assessoria dos autores

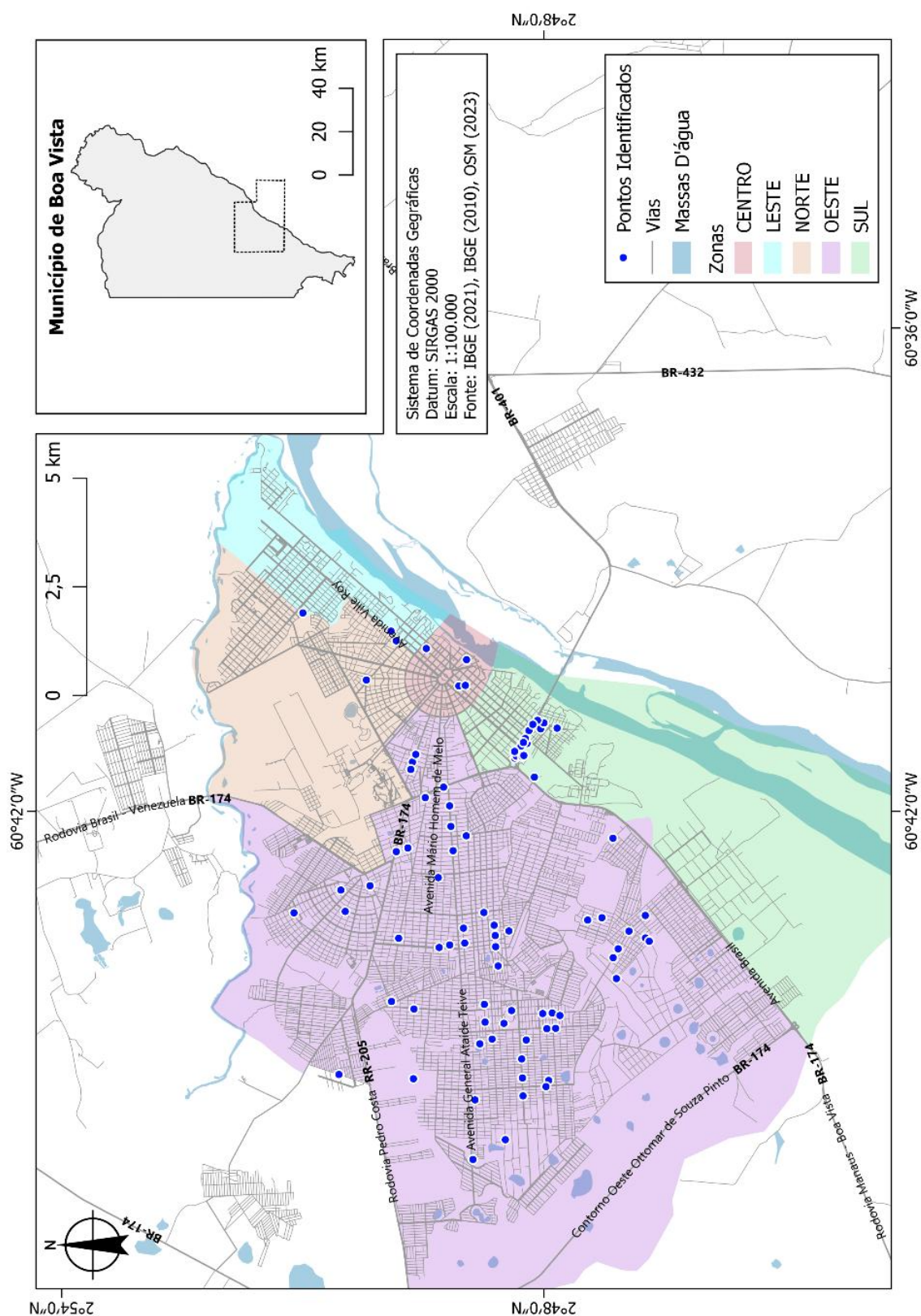
Boa Vista tem um zoneamento dos bairros com base nos pontos cardeais (Zona Norte, Zona Leste, Zona Sul e Zona Oeste) e o Bairro Centro, que é o ponto de referência desse zoneamento, conforme cap. III da Lei Ordinária Municipal nº 244, de 06 de setembro de 1991 (Boa Vista, 1991).

As duas primeiras zonas concentram a população de maior poder aquisitivo, inclusive onde estão os bairros de classe média alta e alta (Caçari, Paraviana, dentre outros); e apresentam ocupação territorial relativamente mais antiga, não tanto como o Centro, classificado pela Prefeitura como Setor Especial Histórico (SEH), por apresentar ocupação antiga e prédios de valor histórico, ou seja, é uma região com alto valor imobiliário (Veras, 2009). Já a Zona Sul é pouco povoada e abriga o distrito industrial.

Quanto à Zona Oeste, ela concentra o maior número de bairros (38) e o maior número populacional (229.454 habitantes), de acordo com o censo de 2010 (Boa Vista, 2019). É a região que mais cresceu nos últimos anos, porém foi sendo ocupada de forma desordenada, caracterizando-se como periferia pela presença de áreas invadidas, áreas de risco (áreas inundáveis pela proximidade a lagos e igarapés) e áreas de assentamento. Devido ao crescimento desordenado, é uma região em que faltam planejamento urbano e políticas sociais que evitem a miséria e crime e possibilitem melhores condições de vida (Veras, 2009).

É na Zona Oeste (ver **Figura 02**) o espaço boa-vistense onde o espanhol mais se destaca na PL, o que não é estranho, pois a organização espacial pressupõe, antes de tudo, uma organização social (Santos, 1997). O posicionamento do imigrante venezuelano nessa região se deve justamente ao fato de não ter meios para acessar os bairros mais elitizados da cidade. Com isso, o venezuelano tem se estabelecido nas regiões periféricas, onde divulga seus serviços e produtos, por conseguinte, impactando a PL da periferia de BV-RR, em especial nas vias de comércio, o que corresponde a 76/150 das imagens coletadas. As demais zonas correspondem a 33/150 da zona sul, 16/150 da zona central, 10/150 da zona norte e 1/150 da zona leste.

Figura 02 - Mapa da sede de Boa Vista-RR com indicação dos registros fotográficos usados por esta pesquisa



Fonte: João Vitor Gomes dos Santos com assessoria dos autores

O segundo critério desta pesquisa é a **esfera de atividade** a que se vincula a imagem. Esse critério objetiva descrever a inserção social dos imigrantes venezuelanos. A PL não é aleatória, ela surge de forma endogênica: uma comunidade menor que se inclui numa comunidade maior, e passa a se destacar com o uso de sua língua nos espaços públicos.

A maioria das PL fotografadas com presença do espanhol vincula-se à esfera comercial (ver **Figura 03**), o que totaliza 95/150 imagens que registram as mais diversas atividades comerciais promovidas pelo venezuelano para provimento de renda, em especial na área alimentícia e na oferta de serviços manuais:

Figura 03 – Uso do espanhol no setor comercial



Fonte: os autores

A esfera escolar é a segunda mais frequente, demonstrando que a comunidade venezuelana tem se inserido também nesse âmbito, principalmente porque chegaram muitas famílias com crianças em idade escolar. As imagens da esfera escolar correspondem a 20/150, que são avisos e informativos escritos em espanhol, que versam sobre os diversos assuntos, como mensagens de recepção e anúncio de rotinas administrativas, conforme ilustra a figura seguinte:

Figura 04 – Uso do espanhol no setor escolar



Fonte: os autores

A entrada de crianças venezuelanas no sistema educacional de Roraima aumentou a demanda por escolas e recursos educacionais. O governo brasileiro e as organizações internacionais têm trabalhado para integrar esses alunos ao sistema de ensino, porém enfrentam como desafio a sobrecarga no quantitativo de alunos nas escolas e a necessidade de adaptar o currículo para atender às necessidades específicas dos estudantes migrantes, como o bilinguismo dos alunos e a não promoção do bilinguismo pelo município e pelas escolas.

Nem o governo municipal, nem o estadual criaram políticas públicas que normatizam os espaços escolares como bilíngues em português-espanhol; muito menos normatizaram procedimentos administrativos escolares, como a recepção de documentação traduzida ou não. As poucas iniciativas são de responsabilidade dos próprios docentes e da gestão de cada escola, o que ratifica a promoção de políticas linguísticas principalmente horizontais no contexto boa-vistense (Zambrano, 2020). A falta ou a insipiência delas por parte do estado (governo estadual ou municipal) acaba promovendo ou forçando o monolinguismo num contexto marcado historicamente pelo multilinguismo (Procópio, 2022). As figuras adiante são registros de PL em ambiente escolar:

Figura 05 - Uso do espanhol no ambiente escolar



Fonte: os autores.

A esfera virtual é a terceira mais comum, correspondendo a 16/150 das imagens. Todas elas são de busca por emprego ou prestação de serviços (construção civil, jardinagem, serviços domésticos e oferta de produtos), disponíveis majoritariamente na plataforma OLX, o que confirma a busca pela inserção laboral através de serviços que não exigem muita qualificação, conforme ilustram as figuras 06:

Figura 06 – Uso do espanhol na oferta virtual de serviços



Fonte: os autores

A esfera religiosa⁴¹ é a quarta mais frequente, correspondendo a 14/150 imagens que representam outro âmbito em que o imigrante busca se inserir. As igrejas configuram-se como uma comunidade de práticas que ofertam não apenas a liturgia e os sacramentos, mas também assistência psicológica, familiar e legal, e atividades de integração comunitária. Inclusive, há projetos que envolvem parcerias governamentais e eclesiásticas.

Por fim, a quinta e última esfera é a de saúde pública⁴², com 3/150 imagens, que registram orientações sobre os serviços prestados em postos de saúde. Houve pouco registro do espanhol na PL nesse setor, apesar de haver muitas iniciativas de atenção à saúde entre as comunidades de venezuelanos, todas centradas na língua portuguesa.

Há duas imagens que não se inserem nessas esferas mencionadas. A primeira se encontra no prédio da Superintendência Regional da Polícia Federal em Roraima, são informes sobre o uso obrigatório de máscaras, tanto em português, quanto em espanhol (ver **Figura 07-A**). A segunda é uma pichação no portão de um terreno particular, em que se diz “No invadas” (**Figura 07-B**).

Figura 07 - Registros diversos do espanhol na paisagem linguística



Fonte: os autores

41 Apesar de o registro sonoro não ser o foco desta pesquisa, é comum ouvir missas cultos evangélicos cuja liturgia ocorre total ou parcialmente em língua espanhola. Além da minha vivência, registro essa informação com base nos relatos de colegas que residem e circulam por outros bairros de Boa Vista, como Caranã, União e Calungá.

42 Apesar de não haver o registro material, é comum ouvir relatos de profissionais de saúde que descrevem o atendimento ao venezuelano em português ou portunhol, ou em espanhol quando o profissional tem domínio da língua, o que confirma a preponderância de políticas linguísticas horizontais nesse contexto roraimense.

O terceiro critério é a identificação do **âmbito espacial** da paisagem linguística como público, privado ou misto, com o objetivo identificar o promotor social do multilinguismo, aquele agente que tem alterado a PL conforme demandas sociais.

Das 150 imagens catalogadas por esta pesquisa, 82 correspondem a entidades privadas, que são pessoas físicas ofertando serviços e venda em suas residências, que, por vezes, têm um espaço destinado a comércio; 35 correspondem a entidades mistas, que são estabelecimentos comerciais formais (supermercados, mercearias etc.), espaços privados mas de função pública; e 33 correspondem a entidades públicas, que são imagens dispostas em órgãos públicos (escola, delegacia e posto de saúde) e produzidas por servidores dessas respectivas unidades.

Essa divisão confirma que são as pessoas, em especial os imigrantes, que têm promovido essa alteração na PL de Boa Vista, são eles que identificam suas necessidades sociais e acionam a língua que melhor se adequa a esse contexto. O poder público municipal e estadual não tem uma atuação efetiva na promoção do bilinguismo que marca historicamente a capital. As imagens de espaço público captadas por esta pesquisa representam iniciativas pontuais de funcionários, que identificam alguma problemática no atendimento ao público e elaboram cartazes orientativos, conforme mostra a Figura 08:

Figura 08 - Uso do espanhol em (A) ambiente público, (B) misto e (C) privado



Fonte: os autores

A prefeitura de Boa Vista já instalou algumas placas bilíngues, como no trânsito (português/espanhol) no sentido da Venezuela; na identificação de logradouros, como praças e avenidas (português/espanhol e inglês); e na sinalização da Rodoviária e do Aeroporto (português/espanhol e inglês), que são internacionais. Na Rodoviária, alguns restaurantes anunciam seus pratos nas fachadas, onde se colocam a imagem da comida e o nome em português e espanhol. No bairro Aeroporto, não se identifica igual procedimento publicitário. Contudo, são ações pontuais, que não caracterizam um programa de política linguística que reflete essa nova realidade, cujo expoente é a língua espanhola. As fotos adiante exemplificam a identificação desses espaços:

Figura 09 - Uso do espanhol na rede municipal de ensino



Fonte: os autores

O quarto critério é o **tom da escrita** da paisagem linguística, que pode ser amistoso, neutro e agressivo. Este critério tem por base pistas linguísticas da atitude social do enunciador, atentando-se principalmente às marcas da formalidade linguístico-gramatical e ao conteúdo informacional. Essa proposta de subclassificação não objetiva a categoricidade, isto é, categorizar pela exclusão, mas sim mostrar que prevalece uma atitude pragmática na transmissão de uma informação em contexto multilíngue.

Das 150 imagens, 100 expressam um tom neutro, o que consiste na veiculação de conteúdos sobre venda e oferta de serviços; 48 expressam um tom amistoso, através de marcas de cordialidade

(“por favor”, por exemplo); e apenas 2 expressam um tom agressivo, que são avisos produzidos por brasileiros.

Os tons cuja pragmática tende ao positivo (amistoso e neutro) prevalecem devido ao conteúdo informacional e à função social que desempenham esses sinais de PL. Contudo, apesar de poucas, as placas que expressam um tom agressivo se destacam por três motivos: os produtores textuais são brasileiros; o conteúdo informacional aponta para esquemas culturais atribuídos comumente ao venezuelano (aquele que invade e aquele que causa confusão); e a variação entre uma mensagem mais agressiva, que diz “no invadas” (pichação no portão de um terreno), e uma supostamente mais amistosa, que diz “Brasil y Venezuela viven en armonia, aqui es para disfrutar no para pelear” (sic) (banner disposto num balneário).

Esse último exemplo parece amistoso pela construção retórica da mensagem, que fala de harmonia entre povos, pela junção das bandeiras brasileira e venezuelana e pelas cores. Porém, o seu conteúdo informacional é injuntivo, pois implica uma proibição taxativa. É um código de conduta expresso publicamente na entrada de um espaço público de lazer.

Figura 10 - Paisagem Linguística em tom (A) amistoso, (B) agressivo, (C) neutro; e (D) neutro



Fonte: os autores

O quinto critério de análise é o **grau de ostensividade**, que se caracteriza pela mais/menos visibilidade, difusão, fixidade estabilidade, mobilidade, elaboração, dentre outros. A recepção de um texto depende não apenas da expressão verbal, mas também da materialidade física, na forma como esse texto é comunicado. Com isso, esta análise incorpora a pragmática textual à análise da PL.

Das 150 imagens, 97 tendem à menor ostensividade (Figura 11), pois são de fácil remoção (por parte de quem a colocou ou por algum transeunte), improvisadas, provisórias e de materiais não resistentes a intempéries, tudo isso pode comprometer a durabilidade da expressão da PL; 41 tendem a menor/maior ostensividade, correspondendo a banners e faixas colocados geralmente em lugar de destaque nas fachadas comerciais; e 11 são de imagens que representam maior ostensividade, pois são mais duráveis, permanentes e iluminadas, correspondendo justamente às fachadas com letreiros inscritos em paredes, com tintas e outros adereços que geram destaque.

Figura 11 – Ostensividade em (A) menor, (B) médio (C) maior grau



Fonte: os autores

O sexto e último critério de análise é a identificação do **suporte textual** da paisagem linguística, o que constitui uma extensão do critério anterior, já que a natureza e a qualidade do material se relacionam à sua ostensividade. O suporte pode ser do tipo convencional, aquele criado para a função precípua de veicular texto, e incidental, aquele que cuja função inicial não é veicular texto, mas assume esse papel conforme as condições contextuais.

Das 150 imagens, 130 são de suportes incidentais (ver **Figura 12-A**), correspondendo a faixas improvisadas, papel, papelão, móveis, removíveis dentre outras de facilidades de remoção; e 20 são de suportes convencionais (ver **Figura 12-B**), correspondendo a letreiros e banners fixados em paredes e muros, e cavaletes de propagandas.

Figura 12 – Suporte incidental (A) e convencional (B)



Fonte: os autores

A pesquisa de Araújo (2021) mostra que o suporte incidental foi muito comum no auge do êxodo venezuelano, muitos imigrantes se posicionavam nas vias públicas com placas de material improvisado e penduradas no corpo. Esta atual pesquisa demonstra que o suporte incidental continua sendo comum, porém há mais elaboração em sua composição e apresentação (mais fixa), incluindo a passagem do espanhol para a PL virtual e a presença de textos multimodais, com a presença de imagens mais elaboradas e coloridas, traços que não eram comuns.

Essa remodelagem do suporte pode indicar que os produtores textuais (os imigrantes) estão conseguindo se inserir no mercado de trabalho e melhorando suas condições, consequentemente a

promoção de suas atividades laborais alcançam outro nível de qualidade, o que pode potencializar a presença do espanhol na paisagem linguística local, criando até mesmo condições para que esse multilinguismo se constitua numa marca sociolinguística local. Contudo, a presença do espanhol nessa paisagem está condicionada a vários fatores, como o surgimento de outras gerações que podem ir deixando paulatinamente sua língua para usar apenas o português, afinal o monolinguismo tem sido a prática linguística nacional.

5. Conclusão

A paisagem linguística boavistense é diversa e complexa, o que reflete o histórico linguístico local, marcado pelo multilinguismo e moldado por uma série de fatores contextuais, culturais e sociais. As mudanças na paisagem linguística decorrem da dinâmica cultural e social, potencializada pela massiva migração venezuelana em Roraima.

A diversidade na paisagem linguística local fortalece o senso de pertencimento e identidade cultural, além de ser um índice de inserção social, em que cada grupo busca um desenho identitário que o distinga do outro. Com isso, a diversificação da paisagem linguística passa a ser um instrumento de transformação social, principalmente porque seu estudo possibilita conhecer os mecanismos de inclusão e exclusão através do gerenciamento do multilinguismo.

Essa pesquisa demonstra que a chegada significativa de migrantes venezuelanos em Roraima teve um impacto considerável na paisagem linguística da região. Antes da migração, Roraima já tinha uma diversidade linguística devido à presença de comunidades indígenas, migrantes haitianos, cubanos, guianenses e outros, mas a migração massiva de venezuelanos gerou mudanças notáveis nesse cenário.

A migração venezuelana afetou o mercado de trabalho roraimense, com maior competição por empregos, especialmente em setores de comércio, serviços e agricultura. Isso pode ter gerado tensões locais e demanda por políticas que abordem a inserção dos migrantes no mercado de trabalho de maneira justa.

A paisagem linguística local sofreu grande mudança no cenário comercial, que se diversificou apresentando não só um processo biforme, português e espanhol; mas também uniformes, cujos casos estão representados pelos comércios específicos para migrantes. Um exemplo disso são os carrinhos de alimentação específicos para venezuelanos com comidas e bebidas típicas; os comércios formais

e informais de produtos importados para o consumo venezuelano; os serviço de sanitários e chuveiros, gerenciados por ONGs; e os serviço de transferências internacionais e de câmbio monetário.

A presença massiva de venezuelanos introduziu a língua espanhola nas áreas urbanas de Boa Vista, o que se tornou evidente em estabelecimentos comerciais, interações sociais e serviços públicos, em que o espanhol passou a compor o mosaico linguístico urbano. Além do português, do inglês, do francês e das línguas indígenas, o espanhol agora faz parte do contexto linguístico diário, resultando em um ambiente mais multilíngue.

Referências

ACNUR. *Relatório Anual CSVN*. 2021. Disponível em: <https://www.acnur.org/br/sites/br/files/2025-02/2022-relatorio-anual-csvm.pdf> - último acesso em 20.10.2025.

ARAÚJO, Maria Pastora Michiles Bastardo de. 2021. *O gênero anúncio publicitário produzido pelo imigrante venezuelano em Boa Vista-RR*. [Trabalho de Conclusão de Curso], Boa Vista-RR: Universidade Federal de Roraima.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. 2004. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. 2007. *Estética da criação verbal*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes.

BEN-RAFAEL, Eliezer; SHOHAMY, Elana; AMARA, Muhammad Hasan; TRUMPER-HECHT, Nira. Linguistic Landscape as Symbolic Construction of the Public Space: the Case of Israel. In: GORTER, Durk (ed.). *Linguistic Landscape: A New Approach to Multilingualism*. Bristol: Multilingual Matters, 2006. p. 7-30.

BOA VISTA. *Lei nº 244 de 6 de setembro de 1991*. A promoção do desenvolvimento urbano, zoneamento, uso e ocupação do solo e dá outras providências. Boa Vista-RR: Diário Oficial de Boa Vista, 1991. Disponível em: <https://sapl.boavista.rr.leg.br/norma/3437> - último acesso em 20.05.2025.

BOUDON, Raymond. *The origin of values: Sociology and philosophy of beliefs*. Nova Brunsvique e Nova Iorque: Transactions Publishers, 2007.

GOFFMAN, Erving. *Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1963.

GORTER, Durk (ed.). *Linguistic Landscape. A new approach to Multilingualism*. Clevedon: Multilingual Matters, 2006.

GUGENBERGER, Eva. Aculturación e hibrididad lingüística: Propuesta de un modelo teórico-analítico para la lingüística de la inmigración. *RILI*, V. 2, p. 22-45, 2007.

IBGE. *Roraima*. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rr/panorama> - último acesso em 20.10.2025.

IPEA. *Imigração Venezuela-Roraima: evolução, impactos e perspectivas*. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10418> - último acesso em: 20.05.2025

LANDRY, Richard; BOURHIS, Richard. Linguistic Landscape and Ethnolinguistic Vitality: An Empirical Study. *Journal of Language and Social Psychology*, v. 16, n. 1, p. 23-49, 1997.

MELO, Luciana Marinho de. *Fluxos Culturais e os Povos da Cidade: entre os Macuxi e Wapichana de Boa Vista – Roraima*. 156f. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural). Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 2012.

PROCÓPIO, Eliabe. Contato linguístico na configuração do português de Roraima (Séc. XVIII). In: ROCHA, Celeste Maria da; SANCHES, Romário Duarte (Orgs.). *Linguística na Amazônia: descrição, diversidade e ensino*. Rio Branco: NEPAN, 2022. p. 11-22.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção*. 2.ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

SHOHAMY, Elana. *Language Policy*. London/New York: Routledge, 2006.

SHOHAMY, Elana; GORTER, Durk (eds.). *Linguistic Landscape Expanding the scenery*. New York: Routledge, 2009.

SILVA, Rennerys Siqueira. *Deslocamentos e trajetórias de cubanos em Roraima: 1993-2012*. 144f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Fronteiras). Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2020.

SIMÕES, André; HALLAK NETO, João; CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu; MACEDO, Marília de. *Relatório de Conjuntura: tendências da imigração e refúgio no Brasil*. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2019.

SOARES, Mariana Schuchter; SALGADO, Ana Claudia Peters. Superdiversidade na Paisagem Linguística da cidade de Juiz de Fora (MG): O uso de diferentes línguas em grafites e pichações. *Revista do GEL*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 112-137, 2015.

UNHCR. *Estratégia de Interiorização*. 2021. Disponível em: <https://help.unhcr.org/brazil/informativo-para-a-populacao-venezuelana/programa-de-interiorizacao/> - último acesso em 20.10.2025.

UNICEF. *Crise migratória venezuelana no Brasil*. 2019. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/crise-migratoria-venezuelana-no-brasil> - último acesso em 20.10.2025.

VERAS, Antônio Tolrino de Rezende. *A produção do espaço urbano de Boa Vista – Roraima*. 2009. 236 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

ZAMBRANO, Cora Elena Gonzalo. *Acolher entre línguas: representações linguísticas em políticas de acolhimento para migrantes venezuelanos em Roraima*. 2021. 226 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.